



ANOS



**VAMOS CONHECER O
MINI-HANDEBOL**

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL





APRESENTAMOS O LÉOZINHO!

Jandaia



Apresentamos nesta publicação o novo mascote da Federação Paulista de Handebol: **LÉOZINHO!** A criação é da professora Thais Nunes, formada em Pedagogia e coordenadora das oficinas de desenho e pintura dos Festivais de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol. Seja bem-vindo **Léozinho!** ❤️

Kempa



Solumax
Soluções em T.I.

Jandaia



FICHA CATALOGRÁFICA



ABREU, Diego Melo de; BETONI, Matheus Candido. **Vamos conhecer o Mini-Handebol**. Federação Paulista de Handebol. São Paulo, 2020. 2º Edição. 50 páginas.

ISBN 978-65-00-02569-9.

DOI 10.29327/514870

Palavras-Chave:

1. Mini-Handebol 2. Handebol 3.FPHb

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312



Em comemoração aos 80 anos da Federação Paulista de Handebol, fundada em 26 de fevereiro de 1940.

Este material didático faz parte do Curso de Capacitação de Professores de Mini-Handebol do Departamento de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol. A venda e a comercialização deste material, impresso ou digital, são proibidas. Todos os direitos reservados para os autores e Federação Paulista de Handebol.





AUTORES



Diego Melo de Abreu



- Vice-Presidente da Federação Paulista de Handebol;
- Diretor das categorias de base da Federação Paulista de Handebol;
- Coordenador Pedagógico do Mini-Handebol na CBHb;
- Docente na Universidade Metodista, FAM - Faculdade das Américas e Universidade Anhanguera no curso de Educação Física;
- Docente no curso de Pós-Graduação em Handebol no IEPAT/MS;
- Autor do livro “Teoria e Prática do Mini-Handebol”;
- Primeiro professor brasileiro a palestrar sobre mini-handebol na Europa e África.

Carlos Alberto Ferrão Garcia



- Formador na European Handball Federation – EHF;
- Formador na Federação Portuguesa de Handebol;
- Professor de Educação Física;
- Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Algueirão MDS;
- Técnico de Handebol;
- Coordenador técnico do Departamento de Ginástica Sport Lisboa e Benfica;
- Comentarista do Andebol TV.

Matheus Candido Betoni



- Vice-Diretor das categorias de base da Federação Paulista de Handebol;
- Técnico da equipe masculina Motus Handebol Club;
- Técnico da equipe feminina HandMusas;
- Integrante da comissão técnica do Handebol de base Metodista;
- Comitê organizador do Simpósio Internacional de Handebol;
- Graduado em Educação Física - Bacharel pela UMESP/SP;
- Graduado em Educação Física - Licenciatura pela UMESP/SP.





SUMÁRIO



- Pág. 07 – Corpo Diretivo FPHb
- Pág. 08 – Coordenação de Mini-Handebol
- Pág. 09 – Introdução
- Pág. 12 – O que é Mini-Handebol?
- Pág. 13 – História e Filosofia
- Pág. 15 – Quadra de Jogo
- Pág. 16 – Balizas (traves)
- Pág. 17 – Categorias
- Pág. 18 – Número de jogadores
- Pág. 19 – Bolas
- Pág. 19 – Placar
- Pág. 20 – Tempo de Jogo
- Pág. 21 – Arbitragem
- Pág. 22 – Tiro de Saída
- Pág. 23 – Fundamentos Básicos
- Pág. 25 – Ações e Fases do Jogo
- Pág. 26 – Ações e Condutas
- Pág. 27 – Ações Coletivas





SUMÁRIO



- Pág. 28 – Estruturas das Aulas
- Pág. 29 – Métodos de Ensino
- Pág. 30 – Considerações do Método por Carlos Garcia
- Pág. 32 – Avaliação do Processo
- Pág. 34 – Festivais de Mini-Handebol
- Pág. 35 – Atividades Principais
- Pág. 37 – Organização do Festival
- Pág. 38 – Staff Organizador
- Pág. 39 – Orientadores
- Pág. 42 – Supervisores
- Pág. 43 – Arbitragem
- Pág. 44 – Concurso do Mascote
- Pág. 45 – Oficinas Diversas
- Pág. 46 – Regulamento Geral
- Pág. 48 – Registros
- Pág. 49 – Referências





CORPO DIRETIVO FPHB



- Presidente: Paulo Rogério Moratore
- 1º Vice-Presidente: Celso Gabriel
- 2º Vice-Presidente: José Alberto Furtado Júnior
- 3º Vice-Presidente: Diego Melo de Abreu
- Diretor Financeiro: Silvio Luiz de Toledo Cesar
- Diretor Jurídico: Fernando Catapano Prince Xavier
- Diretor Administrativo: Rodolfo da Silva Teixeira
- Diretor de Patrimônio: Paulo Sergio de Oliveira
- Gerente Administrativa: Aldene Fernandes Valgas
- Diretor das Categorias de Base: Diego Melo de Abreu
- Vice-Diretor das Categorias de Base: Matheus Candido Betoni
- Diretora de Beach-Handball: Juliana Aparecida Saraiva
- Diretor do Departamento Técnico Científico: Lucas Leonardo





COORDENAÇÃO MINI



- Allan Vitorino Nunes
- Bruno Henrique Ricci
- Clayton da Silva Bueno
- Jady Oliveira Pugliesa
- João Ratc Neto
- Leticia Stephanie Rodrigues
- Renato Aparecido Guimarães
- Ricardo Oswaldo Francisco
- Thais Nunes da Silva





INTRODUÇÃO



Fundado em 25 de agosto de 2014 o Departamento de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol - FPHb é o primeiro departamento federativo 100% dedicado ao mini-handebol no Brasil.

Em 2018 o departamento reiniciou sua nova fase de ação realizando alguns eventos testes, tais como: festivais, cursos de formação e jogos em finais.

Com a eleição da nova chapa para o quadriênio 2019 - 2022 um planejamento estratégico foi estabelecido, de forma que atividades com o mini-handebol sejam realizadas durante todos os meses do ano em diversas regiões do estado de São Paulo:

- **Cursos de capacitação de professores;**
- **Festivais de Mini-Handebol;**
- **Visitas e ações em escolas;**
- **Jogos de Mini-Handebol em fases finais de categorias maiores;**
- **Distribuição e divulgação do folder didático sobre o Mini-Handebol.**

Em 2019 foram realizados 6 cursos e 6 festivais de mini-handebol, totalmente gratuitos, em diversas regiões do estado.





INTRODUÇÃO



Além do folder, que já é distribuído ao público nos eventos da FPHb, lançamos em 2019 este material didático que agora esta em sua 2ª edição! O material contempla os conteúdos do curso de capacitação de forma inédita, atualizada e totalmente gratuita.

Os principais objetivos do departamento são:

- 1. Divulgar e promover o mini-handebol em todo o estado, seja presencialmente ou online;**
- 2. Promover ações esportivas e pedagógicas para crianças de 05 a 10 anos de idade;**
- 3. Captar e formar novos professores para trabalhar com o mini;**
- 4. Criar a identificação e cultura do público com o mini-handebol.**

E para finalizar anunciamos com muita alegria que a partir de 2020 todo dia 25 de agosto será comemorado na FPHb o “Dia do Mini-Handebol”.

Paulo Rogério Moratore
Presidente

Prof. Ms. Diego Melo de Abreu
Vice-Presidente





CURSOS DE FORMAÇÃO



Objetivos dos cursos

1. Divulgar e promover o mini-handebol em todo o estado, seja presencialmente ou online;
2. Promover ações esportivas e pedagógicas para crianças de 05 a 10 anos de idade;
3. Captar e formar novos professores para trabalhar com o mini;
4. Criar a identificação e cultura do público com o mini-handebol.

Conteúdos dos cursos:

1. O que é o Mini-Handebol;
2. Histórico do Mini-Handebol;
3. Filosofias do Mini-Handebol;
4. Regras e Adaptações (9 itens);
5. Recomendações de ações e condutas;
6. Conceitos Coletivos;
7. Estrutura das aulas;
8. Método de ensino;
9. Festivais de Mini-Handebol (9 itens).





O QUE É MINI-HANDEBOL?



O mini-handebol é a iniciação aos princípios e fundamentos do handebol de forma adaptada para crianças de 05 a 10 anos de idade.

As aulas devem ser planeadas com atividades variadas, lúdicas e positivas que respeitam as características das crianças tanto de acordo com a idade quanto em relação ao grau de desenvolvimento, com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança: físico, motor, socioafetivo, cognitivo, educativo e esportivo.

Caracterizada por ser uma atividade feita na medida para as crianças, as atividades práticas são repletas de adaptações que possam contribuir para o melhor andamento e desenvolvimento do processo pedagógico. Itens como: bola, número de jogadores, traves e tamanho de quadra são somente alguns itens que foram adaptados do handebol para proporcionar uma melhor experiência para as crianças.

Mais do que um jogo, o mini-handebol é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, divertimento, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico (5 à 10 anos de idade), sendo adaptável tanto à escola quanto aos clubes (Garcia, 2001).





HISTÓRIA E FILOSOFIA



- 1975: O mini-handebol é inventado na Dinamarca;
- 1994: Formado o grupo de trabalho para o desenvolvimento do mini-handebol da EHF - Carlos Garcia (POR), Karin Nilsson Green (SUE), Claude Rinck (FRA), Hans Sollberger (SUI), Uli Tschäppeler (SUI), Hans Peter Oppermann (ALE) e Helmut Höritsch (EHF);
- 1994: Lançamento do projeto MINIHANDBALL da IHF/EHF;
- 2000: CBHb lança o projeto "MiniHand";
- 2014: A FPHb é a primeira federação a oficializar um departamento de mini-handebol no Brasil.

Filosofias do Mini-Handebol

Alguns fatores são essenciais para que as ações com o mini-handebol alcancem êxito, tais como:

- Pouca competição e muita diversão;
- Captação de novos praticantes para o handebol e novas possibilidades mediante ao número crescente de praticantes;
- Aprendizado rico e planejado;
- Ampliação da cultura corporal do movimento, ideal para escolas;
- Promover o desenvolvimento integral das crianças.





REGRAS E ADAPTAÇÕES



O cuidado em oferecer condições positivas e adequadas para a realização das atividades fazem com que as regras e adaptações do mini-handebol sejam pensadas na medida exata para as crianças. Veja abaixo quais regras abordaremos nas próximas páginas:

- Quadra de jogo;
- Baliza (traves);
- Categorias;
- Bola;
- Número de jogadores;
- Contagem do placar;
- Tempo de jogo;
- Arbitragem;
- Tiro de Saída.





QUADRA DE JOGO



- O comprimento da quadra deverá ter aproximadamente 20 metros;
- A largura da quadra deverá ter aproximadamente 12 a 13 metros;
- A área de gol do mini-handebol deve ser demarcada com um semicírculo de 4,5 a 5 metros de raio distante da baliza;
- A linha de pênalti deve ser 6 metros distante da baliza;
- A linha de tiro livre deve ser demarcada 7 metros distante da baliza;
- O terreno de jogo e as demarcações podem ser feitos de qualquer tipo de material, desde que não ofereça riscos tanto às crianças quanto à própria realização das partidas.

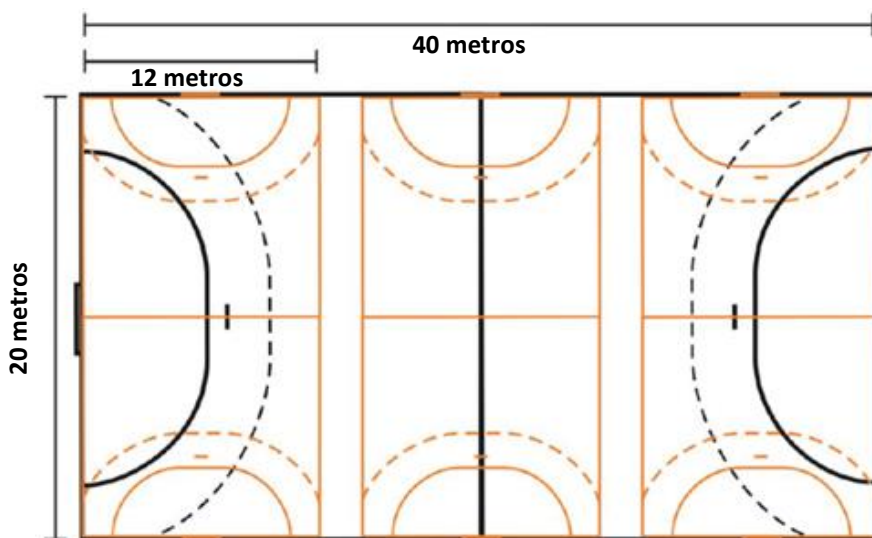


Fig. 1: Quadra de handebol adaptada para o mini.



BALIZAS (TRAVES)



Pode ser feita com diversos materiais (madeira, ferro, bambu, fitas, tubos de PVC etc.) e suas medidas devem ter entre 1,60 a 1,80 metros de altura por 2,40 a 3 metros de largura.

Na Europa utiliza-se muito as medidas de 1,70 metros de altura por 2,40 metros de largura para todas as categorias.

As medidas do banner de adaptação que vemos na Foto 2 são: 3,24 m de largura x 42 cm de altura e pode ser fixa na trave com fitas resistentes.

Veja abaixo 2 exemplos de baliza, uma estruturada e outra adaptada:



Foto 1: Baliza estruturada.



Foto 2: Baliza adaptada com banner.





CATEGORIAS



Qualquer criança de 05 a 10 anos de idade pode jogar mini-handebol, sendo que atualmente as idades são divididas da seguinte forma:

- **Mini A:** 5 e 6 anos de idade;
- **Mini B:** 7 e 8 anos de idade;
- **Mini C:** 9 e 10 anos de idade.

As idades foram determinadas desta forma por três motivos principais:

1. Contemplam todas as idades das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da educação básica;
2. A categoria mirim na FPHb inicia aos 11 anos de idade, portanto oferecemos handebol do 5 anos de idade até a idade adulta;
3. As crianças de 5 anos de idade aparecem pela primeira vez em nossas categorias justamente nesta publicação, pois em 2019 muitas pesquisas e ações foram feitas com esta configuração de categorias com resultados extremamente positivos. Em nossos Festivais de Mini-Handebol já é possível realizar a inscrição de crianças a partir dos 5 anos de idade.





NÚMERO DE JOGADORES



São quatro jogadores na linha e um goleiro, sendo que todas as crianças podem atuar como goleiro no decorrer da partida, basta avisar o árbitro ou a equipe adversária (caso não tenha árbitro).

Independente do número recomendando acima nada impede que sejam montadas equipes com quatro ou seis jogadores. Equipes mistas são usadas em as aulas e jogos.



Foto 3: Equipe de Mini-Handebol

Sempre devemos considerar que os alunos devam jogar o máximo de tempo possível durante as atividades e que o fato de somente uma criança ser “reserva” nessa fase possa ser negativo em relação à diversos aspectos. Nos eventos promovidos pela Federação Paulista de Handebol não há reservas nas equipes, de forma que todas crianças jogam e brincam o tempo inteiro, aproveitando ao máximo e todas atividades proporcionadas.





BOLAS E PLACAR



Deve ser fácil de manejar e feita de material macio. As bolas ideais para cada categoria do mini-handebol são:

- **Mini A:** Bola tamanho “Zero-Zero”
- **Mini B:** Bola tamanho “Zero”
- **Mini C:** Bola tamanho “Zero” ou tamanho “1” oficial.

Contagem do placar:

Há três possibilidades principais:

1. **Contagem progressiva tradicional:** pouco usado;
2. **Contagem por sets:** semelhante ao voleibol, veja abaixo:


	1º SET			2º SET		
	Time "A"		Time "B"	Time "A"		Time "B"
Gols	9	x	1	12	x	4
Placar	1	x	0	1	x	0
Final	Time "A" vence por 2 sets a 0.					

Fig. 2: Contagem de pontos por sets

3. **Sem contagem:** sistema mais utilizado em todo mundo e adotado pela Federação Paulista de Handebol em festivais, aulas, jogos etc.





TEMPO DE JOGO



A duração dos jogos pode variar, dependendo da faixa etária das crianças e das condições e objetivos estabelecidos. O tempo total de jogo pode ser dividido entre dois períodos ou não, tudo vai depender da situação e do quanto tempo disponível o professor possui para organizar e promover as partidas.

Sugestões para as idades:

- **Mini A:** 10 minutos cada jogo com máximo de seis jogos por dia com este sistema de tempo;
- **Mini B:** 12 ou 13 minutos cada jogo com máximo de seis jogos por dia com este sistema de tempo;
- **Mini C:** 15 minutos cada jogo (corridos ou com 2 tempos de 7 minutos e 30 segundos com intervalo de 2 minutos de descanso entre os tempos) com máximo de quatro jogos por dia com este sistema de tempo.

Porém, sabemos que ao terminar a sequência de jogos algumas crianças provavelmente falarão para o professor ou professora:

“Mas já acabou?!?! Queria jogar mais!!!”





ARBITRAGEM



O árbitro aponta todas as irregularidades e infrações que acontecem no jogo, mas de maneira formativa. Deve-se explicar para as crianças tudo sobre os ocorridos, de forma que elas entendam o desenvolvimento do jogo e as próprias regras, assim como as sinalizações feitas pelos árbitros durante a partida (as mesmas utilizadas pela arbitragem no handebol).

O árbitro sempre deve atuar de forma didática e pedagógica, promovendo o conceito de fair play (jogo limpo) entre os participantes a todo instante.

Proposta de ação:

Depois de terem aprendido grande parte das regras, que tal incentivar as crianças jogar sem árbitro?



Foto 4: Arbitragem de mini-handebol





TIRO DE SAÍDA



O tiro de saída pode ser realizado de três formas:

- **1. A partir do centro da quadra:** no início do jogo pela equipe que ganhar o sorteio (ou com bola ao alto no início da partida) e sempre que for feito um gol. Pode-se usar a regra de dar 3 segundos para que a saída ocorra, desta forma não há perda de tempo de jogo.
- **2. Saída direta:** sempre que sofrer gol o goleiro já realiza o tiro de saída pisando na linha de 3 metros, realizando um passe para fora da área de sua área. A equipe adversária não precisa retornar.
- **3. Saída “dinamarquesa”:** este tipo de saída, muito utilizada no país nórdico, visa ensinar a importância do retorno defensivo às crianças, assim como trazer mais dinamismo ao jogo. Quando a equipe faz um gol é obrigada a voltar e tocar na sua linha da área defensiva com as mãos e, a partir deste momento, os jogadores estão autorizados a defender. A equipe que sofreu o gol faz a saída de sua própria área (idêntico a saída direta) proporcionando as noções iniciais de contra-ataque para as crianças.





FUNDAMENTOS BÁSICOS



Os jogos de mini-handebol e handebol são muito dinâmicos, com possibilidades de ações variadas, assim como ritmos distintos de execução dos mesmos, portanto, devemos propiciar aos educandos na fase do mini-handebol, 5 a 10 anos, o aprendizado, aplicação, desenvolvimento e possibilidade de variação das técnicas específicas relacionadas à atividade.

Logicamente, nos estágios iniciais do mini-handebol as crianças não serão capazes de realizar os movimentos, técnicas e gestos de forma adequada para o contexto do jogo, porém, conhecendo as características das crianças, os conteúdos do esporte de acordo com cada idade e como realizar essas técnicas de maneira satisfatória, o professor terá todas as condições para promover o desenvolvimento da criança. (Abreu e Bergamaschi, 2016).

Os principais fundamentos necessários para o mini-handebol, assim como sua forma de execução, variações e correções pedagógicas são idênticas ao do handebol tradicional, lembrando que obviamente a execução e compreensão nos primeiros momentos passarão por muitas transformações.





FUNDAMENTOS BÁSICOS



- Manejo da bola;
- Posição de base;
- Drible;
- Passe;
- Recepção;
- Arremesso;
- Fintas;
- Domínio do ciclo de passos;
- Roupada de bola;
- Interceptação da bola;
- Bloqueio defensivo;
- Ações básicas do goleiro.

Quais atividades devo aplicar? Como posso estruturar minhas aulas, atividades, jogos e exercícios?

De acordo com o seu objetivo e a análise do estágio de desenvolvimento das crianças planeje sua aula de forma a ajustar as ações pedagógicas da melhor maneira possível, sempre com a intenção de proporcionar as melhores experiências para as crianças.

Nos próximos capítulos veremos algumas sugestões de métodos utilizados no Brasil e na Europa para estruturar as aulas.





AÇÕES E FASES DO JOGO



O mini-handebol herdou quase tudo do handebol, principalmente o dinamismo e a velocidade de jogo.

A compreensão das fases do jogo é muito importante para a prática da atividade, visto que a cooperação, trabalho em equipe, tomadas de decisão e estratégias bem elaboradas junto aos fundamentos precisos são alguns dos motivos de sucesso em uma partida.

Para o mini-handebol estabelecemos as quatro fases principais do jogo:

- 1. Ataque;**
- 2. Defesa;**
- 3. Contra-ataque;**
- 4. Retorno defensivo.**

As crianças devem compreender que todos atacam e defendem juntos e que ao perder a bola devem imediatamente iniciar ações para recuperá-la e, quando recuperá-la, iniciar o contra-ataque da melhor forma possível.

Algumas recomendações são fundamentais para que as atividades sejam praticadas com segurança, qualidade e alegria, como por exemplo:





AÇÕES E CONDUTAS



- Fazer a marcação sem encostar no adversário na categoria Mini A;
- Fazer a marcação acompanhando o adversário e permitindo o toque na categoria Mini B e C;
- Dar no máximo 3 passos com a bola na mão em todas categorias;
- Ficar no máximo 5 segundos segurando a bola (Mini A) e 3 segundos (Mini B e C);
- Ensinar o conceito de duas saídas em relação ao drible de bola, erro muito comum nesta faixa etária;
- Arremessar a bola tentando fazer o gol em qualquer um dos tiros (lateral, livre e pênalti) exceto no tiro de saída;
- Driblar a bola com ambas as mãos (mas de forma alternada) desde que não conduza a bola (semelhante ao drible do basquetebol);
- Ao atacar sem bola sempre estar em posição pronta de recepção;
- Não permitir que as crianças se lancem ao solo para pegar a bola;
- Não vale gol direto do goleiro, sendo que é obrigatório passar a bola para alguém de linha para fazer o gol.





AÇÕES COLETIVAS



- Criar situações, atividades e exercícios para o entendimento e aplicação prática das fases do jogo;
- No ataque explicar o conceito de “Passa e Vai”;
- Os atacantes devem progredir ao gol;
- Olhar o jogo e tomar a melhor decisão possível (passe, drible, arremesso, finta tipo de ação defensiva etc);
- Ocupar e buscar espaços livres de marcação no ataque;
- Instruir as crianças sobre o “falso espaço vazio” (pedir bola estando próximo e atrás do defensor) e ensinar o desmarque sem bola;
- Na defesa ensinar a marcação individual quadra toda;
- Os defensores devem evitar o gol e recuperar a posse de bola;
- Estimular e ensinar a cobertura defensiva;
- Não usar defesas em linha no mini-handebol, mas no Mini C já ensinar e por vezes vivenciar algumas variações;
- Evitar o uso de goleiro linha, mas ensinar.
- No Mini C proporcionar vivências de jogos e atividades em quadra “oficial” (40m x 20m) para realizar a transição pedagógica e adaptação espacial do mini-handebol para as dimensões utilizadas no handebol.





ESTRUTURA DAS AULAS



As aulas de mini-handebol devem ser organizadas de forma sistemática e criteriosa. O objetivo ao longo dos 6 anos de mini-handebol é ensinar todos os fundamentos, regras, fases do jogo, ações individuais e coletivas ofensivas e defensivas, assim como desenvolver a parte física, motora, cognitiva, socioafetivas, educativa e esportiva das crianças, portanto há muito trabalho e planejamento envolvido neste processo.

Veja abaixo uma sugestão de estrutura de aula de 50 minutos para o mini-handebol, composta pela definição das partes da aula em relação ao objetivo e tema:

Tema da aula:	
Objetivo da aula:	
0 min - 5 min	Explicação da aula e interação com as crianças
05 min - 20 min	Brincadeiras relacionadas ao tema e objetivos
20 min - 25 min	Hidratação
25 min - 45 min	Jogos e atividades gerais relacionadas ao tema e objetivo
45 min - 50 min	Conversa com as crianças e cumprimento da equipe
Anotações Gerais da aula:	



Tabela 1: Sugestão de estrutura de aula no mini-handebol



MÉTODO DE ENSINO



Para o ensino do mini-handebol sugerimos a utilização do método **Progressivo Global** desenvolvido pelos professores Diego Melo de Abreu (Brasil) e Carlos Alberto Garcia Ferrão (Portugal):

- Ensinar cada tema e fase do mais simples para o mais complexo;
- Planejar as aulas de modo que as vivências levem as crianças a compreender as fases básicas do jogo: ataque, defesa, contra-ataque e retorno defensivo;
- Paciência, alegria, ludicidade e rigor pedagógico;
- Proporcionar o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer, conceitos básicos da Psicomotricidade (Oliveira, 1997);
- Não passar para a próxima etapa caso a criança não tenha atingido o objetivo proposto (busque novas alternativas, abordagens e meios);
- Respeitar a fase de desenvolvimento global das crianças;
- Planejar atividades e aulas que estimulem as crianças da forma mais completa possível, estimulando aspectos físicos, motores, sociais, afetivos, cognitivos e esportivos;
- Brincar, mas com o mini-handebol como tema principal;
- Lembrar que cada criança é única, diferente e importante.





CONSIDERAÇÕES



Prof. Carlos Garcia (EHF)

Consideramos o período de iniciação como o tempo que a criança começa a brincar, sem qualquer conhecimento das características específicas do esporte (embora com experiências motoras básicas anteriores) até posteriormente dominar de forma mais inteligente e completa os jogos. Isso significa ser capaz de prestar atenção em outros jogadores, à bola e aos objetivos, tais como: fazer as ações com ou sem oposição, criar linhas de passagem e mover-se para espaços vazios. Outros aspectos a serem dominados incluem a capacidade de controlar a bola (passar, receber e arremessar), ajudar outros jogadores, tanto ofensivamente quanto defensivamente e também ter conhecimento das regras do jogo. Todas as atividades devem ser bem organizadas e planejadas a curto, médio e longo prazo com objetivos claramente definidos e em associação com um modelo de jogo real.





CONSIDERAÇÕES



Isso significa que o professor também deve estar ciente dos conceitos do jogo e demandas formativas dos jogadores, pois o handebol em geral desenvolve-se a partir de estruturas e combinações que levam a um jogo contínuo, criativo e variado.

Nosso método, além do que já foi colocado, tem três finalidades fundamentais:

- **A criança deve entender os principais elementos do jogo;**
- **Devemos desenvolver na criança as habilidades e competências necessárias para a prática do jogo real;**
- **A criança deve aprender os elementos técnicos e táticos básicos do jogo, de forma que treinamentos multilaterais são fundamentais nesta fase.**

Uma utilização variada de recursos, atividades e exercícios com princípios pedagógicos produzem uma capacidade extensa, portanto na iniciação devemos ter uma “filosofia” baseada especificamente em proporcionar e obter desenvolvimento, não resultados esportivos.





AVALIAÇÃO DO PROCESSO



Avaliar se os objetivos e intenções das aulas, jogos, atividades e exercícios são contemplados é de suma importância para planejar novas etapas e desafios, assim como saber de maneira controlada e pontual se as crianças atingem o que é proposto dentro de cada aula.

Uma sugestão simples e eficiente para avaliação no mini-handebol é adotar a estratégia da avaliação com indicadores de ação:

- **Satisfatório:** significa que dentro daquilo que foi proposto para a aula a criança demonstrou ter compreendido e executado as ações de maneira satisfatória.
- **Parcialmente satisfatório:** a criança ainda necessita de ajustes em alguns pontos durante as atividades? Marque desta forma para que você possa planejar e arrumar novas estratégias e abordagens para atingir os objetivos de maneira plena e dentro do que foi inicialmente almejado.
- **Insatisfatório:** Significa que a criança não compreendeu, não executou e não atingiu o objetivo proposto para a aula ou mesmo para cada atividade isolada.





AVALIAÇÃO DO PROCESSO



A questão neste momento é analisar qual foi o problema maior para que o resultado fosse considerado insatisfatório, assim como refletir e propor novas ações, atividades, métodos e abordagens para reverter o quadro negativo.

Abaixo uma sugestão de tabela de controle para uso em aulas de mini-handebol em relação à avaliação:

Aula 34: Jogos para compreensão de fases do jogo			
Nome	Satisfatório	Parcialmente	Insatisfatório
Ana	X		
Bruno			X
Carol		X	
Daniel	X		

Fig. 3: Exemplo de Avaliação



FESTIVAIS DE MINI-HANDEBOL



São eventos esportivos, formativos e educacionais promovidos pela Federação Paulista de Handebol, sem conotação competitiva em diversas cidades e regiões do estado com objetivos de:



Foto 5: Abertura de Festival de Mini-Handebol

- Divulgar, fomentar e fortalecer o mini-handebol/handebol;
- Incentivar a participação de discentes de diversas faculdades;
- Incentivar prática do mini-handebol de forma lúdica e com *Fair-Play*;
- Proporcionar a participação dos familiares nas atividades do festival;
- Promover e verificar o desenvolvimento global das crianças.

Em 2019 a Federação Paulista de Handebol promoveu 6 grandes festivais em diversas regiões do estado, além de 1 Mini Festival no intervalo do jogo final do Super Paulistão na categoria adulto masculina.





ATIVIDADES PRINCIPAIS



Foto 6: Desfile e Hino Nacional



Foto 7: Jogos de Mini-Handebol



Foto 8: Circuito Motor



Foto 9: Jogos adaptados de Mini-Handebol





ATIVIDADES PRINCIPAIS



Foto 10: Jogos e Brincadeiras de Rua e Antigas



Foto 11: Oficina de Desenho e Pintura



Foto 12: Concurso do Mascote



Foto 13: Entrega de medalhas com atletas





ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL



Funções para voluntários

Os voluntários são parte fundamental de um evento esportivo.

Sem uma equipe capacitada de organização e apoio não seria possível proporcionar todas estas atividades para as crianças e famílias, portanto veja abaixo quais são as funções principais dos nossos festivais que os voluntários podem exercer após participar dos cursos de formação da FPHb:

- Staff organizador (organização e apoio geral);
- Orientadores (função semelhante dos técnicos);
- Supervisores (controle de atividades, tempos e horários da equipe);
- Arbitragem (com intenção pedagógica e formativa);
- Orientação de Desenhos e Pinturas (concurso do mascote);
- Orientação de Jogos e Brincadeiras (atua como um professor).

Veja nas próximas páginas as recomendações para o dia do festival de cada uma das funções citadas acima.





STAFF ORGANIZADOR



- Na chegada ao ginásio organizar decoração, quadras, materiais etc;
- Na chegada das crianças e famílias todos do staff devem auxiliar na entrada, sendo que geralmente as famílias devem ser encaminhadas para a arquibancada e as crianças para a quadra;
- Antes de encaminhar as crianças para a quadra descobrir qual é a equipe dela para facilitar a organização. Isso pode ser feito em nosso site pelo celular, pois as equipes são organizadas previamente;
- Ajudar as equipes e a equipe de coordenação com o cerimonial;
- Durante as partidas as pessoas do Staff devem estar em posições na quadra previamente definidas. O delegado de cada quadra fará o posicionamento estratégico;
- Após o término dos jogos ajudar os delegados a recolher os materiais de cada quadra e das atividades em geral.





ORIENTADORES



- Na chegada ao ginásio pegar: Pasta com tabela de jogos, nome dos integrantes da equipe e quadro tático, bandeira e jogo de colete;
- Verificar na tabela os jogos, assim como os horários, quadras etc;
- Na chegada das crianças os orientadores estarão em seus lugares para recebê-las, colocar colete em todas e conversar um pouco sobre o evento;
- Informar que terá desfile, hino nacional, que cada equipe jogará várias vezes, que todos deverão participar do concurso do mascote das oficinas oferecidas durante o evento;
- No desfile inicial das equipes acompanhar a equipe até o lugar correto na quadra (indicado pelos delegados momentos antes da entrada);
- Antes das partidas nas quadras principais estar ao menos 2 minutos antes do lado de fora da quadra de jogo;
- Acompanhar as crianças tanto no concurso do mascote quando nas oficinas diversas oferecidas;
- No caso da criança precisar ir ao banheiro solicite imediatamente para que um dos familiares a acompanhe. NUNCA entre no vestiário ou banheiros com as crianças;





ORIENTADORES



- Durante os jogos atue pedagogicamente e com atenção aos seguintes aspectos:
- Verifique se todos estão com tênis amarrados (2 nós);
- Verificar se todos estão hidratados;
- Antes e durante o jogo instrua as crianças a passarem a bola e darem oportunidade para todos de jogar;
- Identifique quem gosta de ser goleiro, mas também incentive todos a revezarem na posição;
- O sistema de defesa durante o festival será o individual;
- Fundamentos técnicos podem ser corrigidos, mas com calma, lembre-se que eles estão aprendendo e não é competição;
- Deixe bem claro para não reclamar do goleiro quando tomar gol e para dar a saída de jogo rápido no centro da quadra;
- Ao final do jogo exalte os acertos e tente evitar frustrações, sendo positivo e incentivando a melhorar a cada partida;
- Ao final de cada partida as crianças e orientadores devem se cumprimentar.





ORIENTADORES



- No final das atividades reúna sua equipe para iniciar a cerimônia de premiação;
- Acompanhe os alunos durante a cerimônia e cumpra o protocolo que os delegados estipularem;
- Ao receber as premiações os alunos poderão também tirar foto e pegar autógrafo do atleta que estará em quadra para dar atenção para as crianças;
- Finalizado o cerimonial, recolha os coletes e pastas e, se possível, agradecer as famílias das crianças;
- Qualquer dúvida ou problema avisar primeiramente os delegados de quadra/coordenadores da Federação Paulista de Handebol.





SUPERVISORES



- Verificar na tabela os jogos, assim como os horários, quadras etc;
- Na chegada das crianças os supervisores estarão junto com os orientadores em quadra em seus lugares para recebê-las, colocar coletes e conversar um pouco com todas sobre o evento;
- No desfile inicial das equipes acompanhar a equipe até o lugar correto na quadra (indicado pelos delegados momentos antes da entrada);
- Antes das partidas estar ao menos 2 minutos antes do lado de fora da quadra de jogo. A responsabilidade do planejamento e da rotina da equipe é do supervisor;
- Acompanhar as crianças tanto no concurso do mascote quanto na oficina de jogos e brincadeiras e no circuito motor. Controle os horários.
- Durante os jogos ficar do lado de fora da quadra;
- No final das atividades reúna sua equipe para iniciar a cerimônia de premiação;
- Finalizado o cerimonial, recolha os coletes e pastas e se possível agradecer as famílias das crianças;
- Qualquer dúvida ou problema avisar primeiramente os delegados de quadra/coordenadores da Federação Paulista de Handebol.





ARBITRAGEM



- A arbitragem durante o festival será feita de maneira pedagógica e formativa;
- Quando houver marcação e a criança não compreender, explique o motivo da infração;
- Não serão mostrados cartões ou punições e, caso seja necessário, a punição será verbalizada e explicada;
- Coibir ações defensivas mais bruscas e desnecessárias;
- Na categoria Mini A ser mais brando em relação às regras, não parar muito o jogo, porém sempre explicar e ressaltar o correto;
- Na categoria Mini A o atleta pode ficar até 5 segundos com a bola na mão antes de fazer alguma ação, na categoria Mini B e C o atleta pode ficar 3 segundos;
- Quem finaliza o jogo é o sistema de som (3 apitos);
- Conduza o jogo com atenção, educação e bom senso;
- NUNCA revide uma provocação em quadra ou fora dela. A equipe de coordenação da Federação Paulista estará atenta para que nada de negativo ocorra durante o evento e coibirá este tipo de atitude.





CONCURSO DO MASCOTE



- Atenção às recomendações da coordenadora;
- Arrumar o espaço e os materiais da atividade;
- Zelar pelo material da Federação (lápiz, borracha, apontador etc);
- Ao receber as crianças instruir a não fazer desenhos já conhecidos, pois caso contrário não conseguiremos colocar a criação como futuro mascote;
- Estimule a criatividade, concentração e coordenação motora fina ao pintar e desenhar;
- Lembrar de colocar na folha: Nome, idade, time e instituição da criança (escola ou clube);
- Armazenar os desenhos na pasta (separar por equipe, fica mais fácil de controlar depois);
- Após o horário determinado encerrar as atividades e entregar a pasta e os materiais com os desenhos completos para os coordenadores FPHb.





OFICINAS DIVERSAS



- Arrumar o espaço de forma a deixar as oficinas com espaço suficiente e seguro;
- Conduzir e orientar com qualidade e segurança;
- Gerenciar o tempo de cada um nas brincadeiras caso esteja muito cheio.
- Zelar pelo material;
- Ao final das atividades desmontar e guardar tudo, deixando o ambiente que usamos limpo e como encontramos;
- Qualquer dúvida ou problema avisar primeiramente os delegados de quadra/coordenadores da Federação Paulista de Handebol;
- As oficinas podem variar de acordo com cada festival, dependendo de fatores diversos: espaço, staff, situação climática e pluviométrica etc.





REGULAMENTO GERAL



- As inscrições do Festival de Mini-Handebol serão realizadas somente online, pelo link oficial da Federação Paulista de Handebol -FPHb;
- Os links oficiais são publicados no site e redes sociais da FPHb;
- Caso alguma família não esteja de acordo com o regulamento dos festivais ou a criança não esteja apta a praticar atividades físicas a inscrição será automaticamente cancelada;
- Quem pode inscrever as crianças no festival é somente a família, nunca o professor, professora, coordenador, coordenadora etc;
- É um festival, não uma competição;
- Não há contagem de placar;
- Todos são premiados ao final do evento;
- Os jogos terão duração de 8 a 15 minutos (depende da quantidade de equipes/inscritos em cada etapa);
- Cada equipe jogará no mínimo 3 vezes durante o festival;
- As equipes poderão ser mistas (meninos e meninas jogam juntos);
- As equipes são formadas por idade e escolhidas pela comissão organizadora da FPHb, ou seja, não existe inscrição por equipe/clube/escola;





REGULAMENTO GERAL



- A bola usada no Mini A será a de tamanho “00” zero zero;
- A bola usada no Mini B e Mini C será a de tamanho “0” zero;
- As categorias são: Mini A (5 e 6 anos), Mini B (7 e 8 anos) e Mini C (9 e 10 anos);
- É expressamente proibida a tentativa de burlar as regras do festival, assim como suas intenções e filosofias de *fair-play*;
- É expressamente proibido desacatar os orientadores, árbitros ou qualquer voluntário ou membro da Federação Paulista de Handebol durante o festival. Educação e cordialidade, sempre!;
- Todas crianças deverão participar do concurso do mascote;
- Todas crianças deverão trajar roupas e calçados adequados;
- Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora.

Acesse o QR code ao lado e veja a palestra completa “A organização dos Festivais de Mini-Handebol” ministrada pelo Prof. Me. Diego Melo de Abreu.





REGISTROS





REFERÊNCIAS



ABREU, Diego Melo de; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ABREU, Diego Melo de. *et al.* **MINI-HANDEBOL CBHb**. Confederação Brasileira de Handebol. São Bernardo do Campo, 2019. 41 páginas.

GARCIA, Carlos. **Miniandebol**. Portugal, 2001.

Disponível em <<http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

HJORTH, Steen. **Vamos jogar mini-handebol!** Vienna: European Handball Federation, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.





ANOS

“O mini-handebol é uma ferramenta espetacular para a entrada no desporto... Para a entrada no handebol. Se for bem organizado, se for bem planejado e sobretudo bem suportado no conhecimento científico, só tem uma saída: o sucesso. A Federação Paulista de Handebol com esta publicação está no caminho certo”.

Carlos Alberto Ferrão Garcia

Formador na European Handball Federation

ISBN: 978-65-00-02569-9

